Jo?o Afonso, Clandestino (C

Eu sou como um marinheiro, que tropea junto ao mar sou como um olhar cigano volta do teu olhar

No tenho sempre razo no serei bom inquilino saudades só de onde em onde, no tenho ptria nem hino

ii... quem se perdeu, encontrou quem partiu tambm chegou clandestino c e l sem saber se algum Deus h

Pelos cantos da cidade desenhei a minha casa construa-a sobre as dunas que ficam na mar vaza

Sou como sou basta-me o vento leva-me a onda tudo o que tento

Sou como sou onde me ausento basta-me a festa chega-me o vento

Eu sou como um embarcado, to depressa chega e vai a partida meu destino, quando a noite quente cai